

- symo = 0809254
- +2 +3
- riebeckita $\text{Na}_2 \text{Fe}_3 \text{Fe}_2 [\text{Si}_8 \text{O}_{22}] (\text{OH}, \text{F})_2$ com até 30% em Fe
 - acmita férrica chegando a ac₁₀₀.
 - a biotita é saturada em Fe_2 , classificada na série anita siderofilita, com um nítido crescimento a siderofilita.
- $$\text{K}_2 \text{F}_{16} [\text{Si}_6 \text{Al}_2 \text{O}_{20}] (\text{OH})_4 - \text{K}_2 \text{Fe}_5 \text{Al} [\text{Si}_5 \text{Al}_3 \text{O}_{20}] (\text{OH})_4$$

A mineralogia destes granitos atesta filiação a um magma peralcalino.

PETROGRAFIA E ALTERAÇÕES TARDI A **PÓS-MAGMÁTICAS DO GRANITO ALCALINO** **MANDIRA-SP**

Mirian Cruxên Barros de Oliveira
IPT/SP

Luiz Henrique Zapparoli
IPT/SP (*)

José Moacyr Viana Coutinho
IPT/SP

Maria Cristina de Moraes
IPT/SP

José Vicente Valarelli
IGUSP/SP

Carlos Augusto Frazão Pereira
IPT/SP (*)

Eleno de Paula Rodrigues
IPT/SP

(*) estagiário-aluno

O Granito Mandira é um corpo intrusivo, com forma elipsoidal, alonga do segundo N40E, com cerca de 50 km² de área, situado na Região Administrativa do Vale do Ribeira, município de Cananéia, a sul do Estado de São Paulo.

O contato com as encaixantes dá-se de modo brusco; a N e NW limita-se com as rochas gnáissico-migmatíticas do Complexo Costeiro, transicionais para os granitos anatóticos ou sintectônicos da Fácies Cantareira; no extremo NE limita-se com ectinitos do Complexo Turvo Cajati.

É composto por três unidades graníticas: unidade Acaraú (γA), restrita a dois stocks situados na porção meridional do maciço, apresenta cor cinza esverdeado, estrutura maciça, granulação média a grossa, textura equigranular e composição de mesopertita granito e ortoclásio granito com ferro hastingsita; unidade Mandira (γM), que constitui o corpo principal do plutão, apresenta geralmente cor cinza claro a médio, estrutura maciça, granulação média a fina, textura equigranular e com posição de mesopertita granito com riebeckita; unidade Mandira I (γMI), que ocorre em quatro stocks na periferia do corpo maior de γM, apresenta cor rósea ou cinza, estrutura maciça, granulação média a fina, textura inequigranular, por vezes porfirítica e composição predominante de granito 3(a). Estas unidades graníticas acham-se afetadas em graus variados por processos de alteração tardi a pós-magmáticos: greisenização, albitização e feldspatização potássica, por vezes associados a intenso hidrotermalismo e mineralizações (Zn, Pb, Cu). As rochas resultantes destes processos constituem, na sua maior parte, produtos de etapas metassomáticas superimpostas, com a última frequentemente adulterando as feições das anteriores. São distinguidos: metassomatitos quartzo-feldspáticos (rochas afetadas predominantemente por metasomatismo potássico), greisens (rochas afetadas predominantemente por greisenização) e granitos albitizados (rochas afetadas predominantemente por metassomatismo sódico).